

CLUSTER: Health Tech

CURSO: Psicologia

SATISFAÇÃO CONJUGAL E SUA RELAÇÃO COM A IDADE DOS CÔNJUGES E O TEMPO DE RELACIONAMENTO

Karine Klann¹; Cláudia Mara Bosetto Cenci²; Márcia Fortes Wagner³

1 Acadêmica de Psicologia. karinecklann@gmail.com

2 Doutora em Psicologia. Docente do PPGP IMED Passo Fundo. claudia.cenci@imed.edu.br

3 Orientadora. Doutora em Psicologia, Docente do PPGP, Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Interpessoais, Emoção, Comportamento e Cognição (GEPRIECC), IMED Passo Fundo. marcia.wagner@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Não há um consenso sobre a definição de satisfação conjugal (Scorsolini-Comin & Santos, 2010). Apesar disso, diversos autores se propuseram a identificar as variáveis que interferem neste constructo. No presente estudo, a satisfação conjugal é compreendida como uma avaliação subjetiva que cada pessoa tem diante de seu relacionamento (Pedro, Ribeiro, & Shelton, 2015). Ela é uma consequência de ter as necessidades e desejos atendidos dentro do relacionamento e de isto ser recíproco, mas não é uma realidade constante (Fonseca & Carvalho, 2016). Alguns autores se propuseram a investigar as relações entre satisfação conjugal e características sociodemográficas – gênero, número de filhos, faixa etária e tempo de relação (Scorsolini-Comin & Santos, 2010). De maneira geral, nestes estudos, não foram encontradas fortes correlações entre estas variáveis.

Há uma abrangência de fatores que podem interferir nos níveis de satisfação conjugal. Empatia, presença de habilidades sociais conjugais, percepção de intimidade, satisfação sexual e qualidade de vida possuem impacto positivo neste constructo. Já as variáveis depressão pós-parto, desemprego, infidelidade, violência conjugal e a presença de sintomas depressivos, de estresse e/ou ansiedade diminuem, de maneira geral, a percepção de satisfação conjugal. O



objetivo desta pesquisa foi investigar a satisfação conjugal na população em geral e sua correlação com idade e tempo de relacionamento.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo, quantitativo, descritivo, transversal, no formato online. A amostra preliminar compõe-se de 40 indivíduos, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, com idade média 29 anos ($D=9,02$). Os participantes foram indivíduos que estivessem em um relacionamento (namoro, noivado, casamento, união estável ou coabitação com o parceiro) há, pelo menos, 6 meses; maiores de 18 anos; com ou sem filhos. Foram excluídos os indivíduos que não completaram todo o questionário. Utilizou-se a Ficha de Dados Sociodemográficos, elaborada para esse estudo, e a Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal (EASAVIC), composta por 44 itens (Lopes, 2012). Ela se propõe a mensurar a Satisfação Conjugal Global e é dividida nas dimensões Amor e Funcionamento Conjugal, numa estrutura de sete fatores: Amor (sentimentos, expressão de sentimentos, sexualidade, intimidade emocional, continuidade da relação e características físicas e psicológicas) e Funcionamento Conjugal (tempo livre, autonomia, relações extrafamiliares e comunicação e conflito). É uma escala Likert de 5 pontos: 1 (nada satisfeito), 2 (pouco satisfeito), 3 (satisfeito), 4 (muito satisfeito) e 5 (totalmente satisfeito). O índice de consistência interna alfa de Cronbach é $\alpha=0,97$, o que indica elevada confiabilidade. Após a coleta de dados, as informações foram organizadas no Banco de Dados *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25.0. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da IMED, sob CAAE 45432621.1.0000.5319 e respeitou as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os resultados preliminares do estudo foram compostos por 90% (n= 36) mulheres e 10% (n=4) homens, com tempo de relacionamento médio de 6 anos (DP= 5,59). Em relação à orientação sexual, 90% (n=36) estavam em um relacionamento heterossexual, enquanto 10% (n=4) afirmaram que mantinham um relacionamento bissexual. Quanto à escolaridade, 45% (n=18) possuíam o ensino superior incompleto, 27,5% (n=11) ensino superior completo, 15% (n= 6) curso de Especialização, 5% (n=2) Mestrado, 5% (n=2) Doutorado e 2,5% (n=1) ensino médio completo. Em relação aos resultados da EASAVIC, observou-se que as dimensões da satisfação em relação à vida conjugal encontraram-se equilibradas no presente estudo. Entretanto, a dimensão de Amor: confiança, percepção de sentimentos e perspectivas do outro foi a que obteve a maior média, seguida de Amor: características físicas e psicológicas. Já que obteve menor média foi funcionamento: tempo livre.

Tabela 1.

Média e Desvio-padrão da Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal (EASAVIC)

Fatores da EASAVIC	Média	DP
F1 - Amor: Sentimentos pelo outro, Apoio Emocional dado e Sexualidade	4,59	1,02
F2- Funcionamento/Amor: Atenção e Partilha de Interesses, Comunicação e Conflitos, Apoio Emocional do Outro, Expectativa Pessoal da Relação	4,60	1,05
F3 - Funcionamento: Relações Familiares e Extrafamiliares, Autonomia do casal e Expectativa Mútua no Futuro da Relação	4,26	0,89
F4 - Amor: Confiança. Percepção de sentimentos e perspectivas do outro	4,87	1,06
F5 - Funcionamento: Tempo Livre	3,91	0,97
F6 - Amor: Características Físicas e Psicológicas	4,74	1,09
F7 - Funcionamento: Frequência de Conflitos	4,07	1,47

Estes resultados vão ao encontro da literatura (Fonseca & Carvalho, 2016; Scorsolini-Comin & Santos, 2010). Em uma pesquisa realizada com docentes universitários, conciliar a



vida conjugal e profissional foi algo descrito como um desafio. A rotina intensa e a necessidade de levar trabalho para casa diminuem o tempo dedicado à relação. Isso pode aumentar a presença de conflitos entre os cônjuges e, conseqüentemente, diminuir a satisfação conjugal. Outro estudo se propôs a investigar satisfação conjugal e sexual, habilidades sociais e crenças em relação à infidelidade em casais que tiveram alguma experiência extraconjugal (Santos & Cerqueira-Santos, 2020). Os autores encontraram menores níveis de habilidade sociais conjugais, de satisfação conjugal e sexual nestes casais. Ou seja, as dimensões onde houveram as maiores pontuações estão diretamente ligadas à satisfação conjugal.

Foi realizada a análise de correlação de Pearson entre idade, tempo de relacionamento e a satisfação conjugal. Os resultados apontaram para uma forte correlação negativa entre idade e satisfação conjugal nos fatores F2- Funcionamento/amor: atenção e partilha de interesses, comunicação e conflitos, apoio emocional do outro, expectativa pessoal da relação, F6 -Amor: características físicas e psicológicas, F7- Funcionamento: frequência de conflitos. Não foi encontrada correlação entre tempo de relacionamento e satisfação conjugal. Tais achados corroboram a literatura que afirma existir relação entre imagem corporal, satisfação conjugal e ajustamento ao envelhecimento em idosos (Santos, Humboldt, & Leal, 2020). A satisfação conjugal e a satisfação com a imagem corporal são elementos essenciais para um envelhecimento bem-sucedido e para o bem-estar na velhice. Estes constructos estão relacionados, mas isso não significa, porém, que quanto maior o tempo de relação e a idade dos cônjuges, maior será a satisfação conjugal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir dos resultados encontrados que não há correlação entre idade e satisfação conjugal. Isto pode ocorrer porque a confiança, percepção de sentimentos e perspectivas do outro, assim como as características físicas e psicológicas possuíram maior impacto nos níveis de satisfação conjugal. Estes fatores não estão, necessariamente, associados



às idades dos cônjuges e ao tempo de relação. Uma limitação do estudo os dados está relacionada aos dados serem preliminares de um estudo que segue em andamento e ainda apresenta um pequeno tamanho amostral. Com a continuidade do estudo e aumento do número de sujeitos, os resultados possivelmente apresentarão dados mais consistentes a serem discutidos.

REFERÊNCIAS

- Fonseca, R. C., & Carvalho, A. N. (2016). O Papel da Empatia e da Comunicação Assertiva na Satisfação Conjugal em Casamentos de Longa Duração. *Polêmica - Revista Eletrônica da UERJ*, 16(2), 40-58. doi:10.12957/polemica.2016.22901
- Lopes, B. S. N. (2012). Um olhar sobre as relações amorosas: Satisfação conjugal, Intimidade e Satisfação sexual (Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário – ISPA, Lisboa, Portugal). Recuperado de: <https://core.ac.uk/download/pdf/70654223.pdf>
- Pedro, M., Ribeiro, T., & Shelton, K. (2015). Romantic Attachment and Family Functioning: The Mediating Role of Marital Satisfaction. *Journal of Child and Family Studies*. doi:10.1007/s10826-015-0150-6
- Santos, L. R., & Cerqueira-Santos, E. (2020). Infidelidade, Satisfação Sexual e Conjugal e Habilidades Sociais entre Casais que Passaram por Traição. *Pensando Famílias*, 24(1), 67-78. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135462>
- Santos, I., Humboldt, S., & Leal, I. (2020). O efeito da imagem corporal e da satisfação conjugal no ajustamento ao envelhecimento dos idosos. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(1), 111-116. doi: 10.15309/20psd210117
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. (2010). Satisfação Conjugal: Revisão Integrativa da Literatura Científica Nacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), 525-531. doi: 10.1590/S0102-37722010000300015

